



A eleição da meza do Bom Jesus

Emquanto o condestavel Pimentelim, envergonhado e triste pela quinta derrota que soffreu, embaiha o seu estoque, symbolo de commando da tropa Pepineiracea, o Zé Ferreira do Gaz, executa no seu apreciavel instrumento, o «De Profundis» da Pimentelada.

Braga 4 de Junho

DE GUADELUPE Á ALFANDEGA

Bonito Parque com sua capella a S. Marçal.

O ponto de vista melhor que se encontra na cidade. D'aqui se descobre toda a Braga a poente, sul e nascente.

E' o *Penedo da Saudade* d'esta capital como alguém já disse.

Soberbo panorama se desenrola deante da vista do admirador.

O Pico de S. João da Ponte, Falperra, Sameiro, Bom Jesus, e Serra do Carvalho, são traços de bella natureza que o observador descobre, no horisonte d'este admiravel logar.

Desçamos o escadorio.

Depois de uma pobre gente que vive do seu trabalho, encontramos á direita um capitão, a quem a esposa faz metter a *espada na bainha*.

Segue do mesmo lado um *maître des forges*, fabricante de carruagens.

Se á franqueza do seu nome e da sua estatura corresponderem as accões, é, em Braga, o melhor especimen d'este genero.

Praça Nova, ou campo Novo, simetrico e espagoso largo arborizado, com tanque de chafariz que só repucha nos centenarios festejados, e fonte abundante em tempo secco.

E' magnifico, pro luz muito pasto.

Á direita umas senhoras fidalgas, uma das quaes com vestidos ainda mais fidalgos.

Adeante um conego, bella figura de monpanhez. E' deserto um dos que precizavam da *licença*, que Frei Bartholomeu pedia.

Mais adeante um titular que parece seguir as pisadas do *Encantado*, vive para as trazeiras.

Ainda mais adeante um medico. Muito rheumatico que é republicano inoffensivo.

Deixou de pertencer á *«Lucta»*, pela mesma razão que os monarchicos deixarão de pertencer á monarchia, quando houver republica.

Segue uma casinha entre dous *facultativos*. Deve estar tam segura da vida como dos incendios.

Abriga um bacharel indibriado que aspira a um despacho e faz versos que o leitor achará boas e nós detestaveis, e um empregado publico conhecido pelos *nercos* e pelo olho de perliç.

Abaixo outro medico de bastante clientela, familia e civilieç.

Logo a seguir um servo da Senhora e da familia tambem, toma rapé como todo o saerista que se presa.

Completemos o polygono.

Á direita umas estrebarias e depois o dono de uma caixa... penhorista; arrecada bem; faz o que todos os collegas fazem, eolia as sússas e... *deu tanto, não pode ser mais*.

Seguem umas *trasmalhadas* de um juiz da Africa, que não é de lá natural mas parece-o. São muito prendadas. Os seus fervores porém visam ao Ceu: da terra nem para a terra não tomam nada.

Adeante umas casas de uns *morrões*, que vivem no inferno.

Mais além um chefe de familia que veio para Braga, para educar os meninos.

Escolheu boa terra para isso, principalmente na parte religiosa.

Uma tasea e um Paulo.

A configuração d'este não desdiz do nome.

Uma familia brazileira de lili-putlanos. Vive muito honesta, bealifica o mysteriosamente sem *peter-familias*.

Apenas sabe de casa para o Sagrado Coação de Jesus.

E' este largo agradavel e até digno de admiração. Cobia-lhe o nome de Largo dos *Trez continentes*, Europa, Africa e America.

Rua de Santo André.

Á direita uma distincta professora de piano.

Aligura-se nos que hade ser desembaraçada, em trabalho manual, correndo escadas, como realmente o é no movimento do corpo. Anda como um andarilho.

A seguir temos um professor de subido prego. E' um *messias* que veio salvar Braga, com a sua proficiente *philosophia*... do coração humano.

Conhece o mundo interno, externo e mixto.

Explica e pratica a *meta-physica* experimentalmente. E' o seu mais alto merecimento.

Temos agora uma casa de sete-officios; —atelier de modista, cinzelador de prata, ourives etc. etc.

Adeante um medico reformado, que boa razão tem para o ser. Deixou o serviço publico e entregou-se ao *domestico*. Está bem mais compensado, com os prazeres proprios.

Á esquerda a' amados *luctadores* de varios e variados instrumentos.

Dão bom contingente em todas as chaves, principalmente na de *Fa*, fóra o resto.

Abaixo um coxo, successor do carrinho da cabra branca.

Tem alguma influencia e pouca saude. Era melhor o contrario.

Aparece-nos agora uma fresca menina, que vale tanto quanto possui.

E' um partido; já temos admirado não estar a concurso, para os medicos.

Paremos aqui: isto não vae a matar.

Vamos alli, á Rua de S. Bernabé, á capellinha jesuitica. heber um boeadinho de graça, mas é divina, porque de graça não dão elles nada.

Que a religiosa e generosa convicção da visitação, uma das melhores veias de ouro para aquelles santinhos, nos perdoe se offendemos a sua generosidade; estamos certos que se lhe pedissemos, para nos saciar, uma *pinga* de graça, talvez, se não recusasse a pogar na chave da adaga.

Até logo.

PICUINHAS

Ser theologo e doutor.

Que tem certa aspiração,

Conhecido redactor,

Amigo da R' igão;

Que pede a vaga de conego,

E roga a Deus que a não perque

— O Albuquerque.

Outro padre que é doutor,
Padre muito escrupuloso,
Que é dos frades defensor
P'ra passar por virtuoso;

E p'ra mais não pôr na carta
Conego da Sé Primaz,—

O doutor Vaz.

Outro conego, o *pataco*
Em Coimbra assim conhecido,
Muito gordo muito *sacco*,
Um professor bem comido;

Que por ter meias vermelhas
Desejo que não te enfunes—

O doutor Nunes.

Advogado conhecido,
Tambem padre e lavrador,
Muito *franco* e mui *sabido*
Sobrinho d'um testador;

Que diz a todos que deve
Qual outro *Olho vivo* em prantos—

O doutor Santos;

Outro doutor que Deus guarde
Advogado muito rábula
Que não nasceu p'ra ser padre
Das missas e rezas cábula;

Que gaer entrar na virtude
Mas falta-lhe certo tino—

O Constantino.

Outro padre, jornalista,
Vulto negro do Primaz,
Um critico polemista
Que diz melhor que o que faz;

Que tem dado catanada
Em bispos, padres galfarros—

O padre Barros

Momo Junior.

GOVERNATOR CIVILIS

Sunt já tanti et tantissimi os elogios hoc magis rato, qui nos, sine esse multum pessimistas, non possunt videre simpliciter imparcialitatem.

Illi, qui gabant tanto illo personagine, parecent nobis una persona qui ihogiant per professione, tamen non seravit tanto assim, potest esse qui tenham algunam rationem, sed non habent totam illam; o resto est, nada magis qui ad armare ao pingarelhum et ad Xavierem.

Tentat multum tentum in bola, Domine governatore, ad non deixare comer se et dare omnia illis sine se importare nobiseum.

Nos quoque gens sumus et... linguam habemus.

DE GALHOFA

ELLES

—Com qu'antão bocê seu Manel Antone veio intê á cidade por via das inteijões do Senhor do Monte?

—E' verdade seu Bernardo. Os perseguistas são lebados do diabo. Olhe um probe d'um home lá na ardeia, em Adanfê e intê lá vão précural-o p'ra uma inteijão do Senhor. Home, se fosse uma inteijão do palramento, da cambra, ou da parochia, vá com os diabos... mas agora uma inteijão de Nosso Senhor; nem que elle quizesse ir ás côrtes ou á cambra. Mas a politica mette-se em tudo... Veja lá, os perseguistas, são tão perseguistas que intê a mim me perseguiram a bir á cidade. Eu, se n'um fosse o sôr Alfredinho, mandava-os p'ro diabo... Enfim que se lha-de fazer... Um home é probe.

—Bô te bai... Antão inda bocê n'um biu nada... Deixe bir outras inteijões...

—Que inteijões seu Bernardo?

—Ora as inteijões de Santa Cruz e Mo-selicorda e outras.

—Tivessem elles bem que fazer... Olhe que estes homes d'agora só se alembam d'intelijões. Diabos me lebem se me tor-nun a agarrar com uma listra na mão.

—Pois en cá Manel Antone d'esta bez foi no embrulho. Metti-me c'os da Pepi-neira.

—C'os da Pepineira?

—Sim c'os do filalço da Veiga. Esses são os da Pepineira... Mas por fim ficaram como o outro que diz a tocar viola n'um sapat. Andam c'o má sorte. Imagine bocê, que é quinta tarefa que apanham. Onde se mette a Pepineira; sae sempre borra-cheira.

—Pois eu como lo disse dei-tei nos per-seguistas. Mas a listra, baíla a verdade, nem por isso era bôa. O juiz era o Arce-bispo.

—Esse bô é.

—Qual bô! Antão um home que bibe lá no palácio, que nam se mette em nada s'no na Sé e isso é preciso qu'haja gran-de funcção, hai agora p'ra ser bô juiz, por-se á frente d'uma irmandade. Esse nem é juiz nem é nada. Esse ha de vér tudo por um ocule. O berladeiro juiz é o presi-dente.

—E antão o presidente bô é.

—Lá isso é. P'ra plantar flôres n'um ha outro. Tamem agora quem quizer uma poseira de lá, está arranjado!

—Antão porquê, sê Manel Antone?!

—Ora, porque elle terá o enidado de as metter em auga quente.

—Mas deixe estar que juiz como o que sabiu é que n'um borta lá. Aquelle é que se llevem as grandes obras do escaordio e das capellas. Digo-le do coração, que a-quelle foi um bô juiz, um juiz á altura, sim senhor. Lá a bôrdade manda Deus que se diga.

—E antão os outros da listra?

—Ah sim, depois ha alli um mordomo, um sôr d'incorruenda, d'estes que tem vendê ao peito, que se quer que lo diga é home muito bannua, é di lá... e n'um sei se será home p'ros palmitos. Em-fim, sejamos como S. Thomé.

—Eu lo digo, elle agarradinho é o seu boccalo.

—O's pois vemos lá outro mordomo... o das capellas... N'um poliam escolher o-tro mais melhor para tratar dos judeus.

—E antão qu'ha lá tanta falta d'elles.

—O's pois, inda temos o précurador. Tamem foi bôa escolha. Mas eu antes o mandava á précura de botos p'ra inteijões. Bouda ser da guarda noba. Enfim, elles todos são bôs. Eu cá o que queria é que nunca mais me fossem lá á ardeia, que um home tem a sua bôda e elles n'um nos dão um boccalo de pão p'ra comer. Cá um home se quizer tem de suar p'ro ter. Qu'os leve o diabo.

—Tamem lo digo o mesmo. Adens.

Zoilo.



Os leitores de certo se recordam da se-na, do Solar dos Barrigas, em que o rege-dor se apresenta, para complimentar o novo senhor do solar.

Como sabem o filho é que bota falla e o paê é que prende; são duas pessoas dis-tinctas, uma para o verbo, outra para a acção, mas encarnadas n'uma só unica e verdadeira—o regedor.

Assim acontece com os nossos deputa-dos.

São tres, como os da «Tristia» ou da «Alarria», todos tres distinctos e nenhum verdadeiro, que se encarnam n'um só bojo,—o do parcho.

Este bota falla, e os outros carregam com as assignaturas, para as ordens reli-giosas.

E cá Braga bem representada!

Papô



?

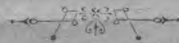
O que ha mais em Braga?

A interrogação do ultimo numero, obte-ve as seguintes respostas:

A rede jesuitica—*Cha-Brega*.

A rede electrica—*Lataurette*.

E a rede armada pelos lazarietas—*Gen*.



ENIGMA

Quem não tem saboreado

A doçura d'esta coisa?

Algun inutilizado

Desde o berço até á loisa.

Em geral a imprudencia,

Enquanto se é rapaz,

Furta-nos a consciencia

Do mal que o abuso traz.

Caso é muitissimo raro,

Alguem não tirar o seu

E gostar do fructo caro

P'lo trabalho que lhe deu.

Uma pellica o recobre,
Com alguma resistencia;
Um buraco se descobre
No meio da circumferencia.

E' bem mais apetitoso
Quando o buraquinho brilha
Com lagrima, p'ra guloso
Verdadeira maravilha.

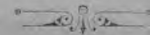
Duas syllabas e basta,
Nada mais, leitor liró,
Prova e verás boa casta
Da coisa que linda em GO.

D. Ruy.

A decifração do enigma anterior é—
PRENDA.

Foram decifradores os snrs:

Lataurette, Gong., Serapião da Falper-ra, Cha-Brega, Fr. Tomate, Pythão, Phe-nomeno, Fr. Thomaz, Portuense, De-Barro Fr. Gregorio, Carnot, Jonh.

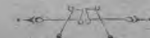


CHARADA NOVISSIMA

4—4—Ollas este instrumento n'este insecto?

A charada antecedente responderam os snrs: Pythão, Serapião da Falperra, Julo Chico, Toni, Paô Paulino e Albanobas que nenhum acertou com a decifração que é —OPALINA.

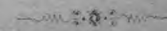
Kagado 1.º



ZIG-ZAGS

Uma rapariga a quem dão certas synco-pes, para outra: hoje começou-me a vir pela vista, e depois conheci pelos sympto-mas que me vinha.

Um qualquer, na occasião do desvio de dois comboios, em direcção differente:— Ora vejam como tudo é cortez e civilisado! como aquelle comboio se desviou ao pas-sar pelo collega! Assim é que se entende a civilidade. O' policetas aprendei n'este gran-de exemplo.



EXPEDIENTE

São considerados nossos assigna-tes para todos os effeitos todos aquelles que tendo recebido os nume-ros anteriores ou não devolveram.

Accoitam-se annuncios para a lom-bada do jornal.

Este jornal vende-se no kiosque Gonçalves, Largo da Lapa, em frente ao theatro.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsável

MANOEL JONÉ DE SOUSA

Annuncio

«A VESPA»

Hobdomadario humeristico e de caricaturas

Valle & Oliveira

BRAGA

de todos — e de todos.

seleção de artigos e de artigos.

Constituição e instituições.



A HYDROPHOBIA NA POLICIA DE BRAGA

(A proposito do conflicto de quinta-feira)

João de Deus Junior

ZE—Bou alembrar ó sôr commissario aquella receita d'aquelle ovo do «Regenerator». E' baratinha e é proba-
ble que faça bem a estes gajos.